



Nº 02 - DEZEMBRO/1978 - 1/6

PROCESSOS DE ENXERTIA EM SERINGUEIRA, HEVEA spp, NA MICRORREGIÃO ALTO PURUS. (1)

FRANCISCO DE ASSIS CASTRO (2)

### 1 - INTRODUÇÃO

A enxertia é a operação principal na instalação da cultura de seringueira. Tem como objetivo substituir o caule de uma seringueira nascida de sementes com qualidades inferiores por outro material denominado "Clone" possuidor de bons caracteres já estudados e conhecidos.

Pela enxertia podemos satisfazer 3 requisitos indispensáveis ao sucesso do cultivo da seringueira:

- a) Multiplicação vegetativa fácil
- b) Conservação dos caracteres de produtividade
- c) Conservação dos caracteres de resistência às principais moléstias de interesses econômicos.

A enxertia pode ser feita no viveiro ou em local definitivo. Na Amazônia dá-se preferência pela realização em viveiros, por ser o sistema mais econômico nas condições locais.

Conforme Eurico Pinheiro (5), experimentos realizados no IPEAN, ficou concluído que o melhor sistema de enxertia é em U invertido com a inclusão do escudo portador da gema feita de cima para baixo.

---

(1) Trabalho realizado com a colaboração do CNPSeringueira

(2) Engº Agrº Pesquisador da UEPAE/Rio Branco

Mendes (3), realizando experiências no Instituto Agrônômico do Norte, com vários métodos de enxertia, demonstrou que o tratamento janela lateral, foi o que apresentou melhores resultados.

Pelo convênio EMBRAPA/FCAP (2), instalou-se em Belém, em viveiro de 6 meses de idade um experimento para estudar pega da enxertia verde, através de época de verificação de pega do enxerto, sentido de amarrão da fita plástica transparente e tipo de abertura de janela. Só houve significação estatística para o fator época de verificação de pegamento do enxerto, tendo sido destacado como melhor tratamento a verificação 5 dias após a enxertia.

Esse estudo nos deu condições de confrontar em termos de percentagem de pega os novos métodos de enxertia, comparados com o método enxertia convencional. Pretedemos com isso abrir novas perspectivas de estudo para esta atividade componente da dinâmica da implantação de um seringal de cultivo.

## 2 - MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionados 722 porta enxertos em condições de viveiro na Base Física da UEPAE/Rio Branco, no período de fevereiro a março de 1978, em solos do tipo Latossolo Vermelho Amarelo textura média, cuja análise efetuada, apresentou os seguintes resultados:

pH	5,7
Fósforo (ppm)	1,0
Potássio (ppm)	64,0
Cálcio + Magnésio (me %)	4,2
Alumínio (me %)	0,1

O clima da região é do tipo  $Am_1$  da classificação de KOEPPEN (chuvas do tipo Monção), isto é, quente e úmido apresentando uma estação seca de pequena duração e totais anuais de chuvas bem elevadas. A temperatura média anual é em torno de  $26,0^\circ C$  e a umidade relativa média do ar é de 82%. A precipitação pluviométrica anual, é de aproximadamente 1.800 mm (1).

Antes da enxertia, foram coletados de cada planta escolhida para o teste, dados de altura, diâmetro (a 5 cm do solo) e

números de lançamentos foliar. O delineamento experimental consistiu de blocos ao acaso, com 3 repetições e 11 tratamentos, com 24 plantas por parcela sendo considerada 20 úteis. Os tratamentos foram constituídos pelos métodos:

- A - Borbulha de Catáfilo com cobertura de lingueta em U invertido
- B - Borbulha de Catáfilo com cobertura de lingueta em U normal
- C - Borbulha de folha com cobertura de lingueta em U invertido
- D - Borbulha de folha com cobertura de lingueta em U normal
- E - Borbulha de Catáfilo sem cobertura de lingueta em janela
- F - Borbulha de folha sem cobertura de lingueta em janela
- G - Borbulha de Catáfilo com a parte superior do escudo embutido
- H - Borbulha de folha com a parte superior do escudo embutido
- I - Borbulha de Catáfilo com a parte inferior do escudo embutido
- J - Borbulha de folha com a parte inferior do escudo embutido
- K - Enxertia convencional (Testemunha).

O coeficiente de variação foi calculado da seguinte maneira:  $C.V. = \frac{100 s}{m}$ , onde  $s$  representa o desvio padrão e  $m$  a média geral de ensaio. Para realização de análise da variância foram utilizados dados de percentagem de pegamento da enxertia transformados para  $\text{arc sen } \sqrt{\text{percentagem}}$ .

A enxertia executada por 2 enxertadores capacitados, foi realizada no mês de março, quando os porta enxertos contavam com 12 meses de idade. Utilizou-se material verde do Clone IAN 717 coletado em jardim clonal da EMATER-Acre, exceto para o caso da Testemunha, cuja borbulha estava madura.

Em todos os tratamentos empregou-se a fitaplástica transparente, com exceção da Testemunha, cujo amarrio foi feito com fita opaca.

Três semanas após a enxertia, foi removido a ligadura; cortou-se a lingueta da casca e, examinou-se o enxerto para verificação do pegamento. Sete dias após a primeira verificação, foi feita uma segunda, com a finalidade de comprovação de pega; nas operações de enxertia bem sucedidas, executou-se em seguida, serração do porta enxerto, permanecendo o toco por mais 5 dias em condições de viveiro visando ao entumescimento das gemas. Posteriormente ao arranquio, os tocos foram transplantados para o jardim clonal tendo em vista a sua utilização como infra-estrutura botâ-

nica da UEPAE/Rio Branco.

### 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para comparação de percentagem de pega entre os tratamentos, utilizou-se a análise de variância usual e Teste de Duncan a 5% (4).

Tabela 1 - Análise de variância para percentagem de pegamento da enxertia referente ao ensaio sobre processos de enxertia em seringueira. Rio Branco-Acre, 1978.

F.V.	G.L.	S.Q	QM	F
Bloco	2	3.2599	1.6299	
Tratamento	10	3.0410	0.3041	1.18
Resíduo	20	5.1406	0.2570	
T O T A L	32	11.4415	-	
C.V. = 14.8%		$\bar{X} = 57.72$	C = 386.06	

Observando-se a tabela 1, verifica-se não haver ocorrido diferença significativa entre os tratamentos, embora, o coeficiente de variação (C.V. = 14.8%) esteja conferindo ao experimento uma precisão regular.

Tabela 2 - Médias das percentagens de pega para os diferentes tratamentos do ensaio referente aos processos de enxertia em seringueira. Rio Branco-Acre, 1978.

TRATAMENTOS	MÉDIAS
G	73,33
J	71,66
I	66,66
H	65,00
C	61,66
E	60,00
B	53,33
F	51,66
A	50,00
D	41,66
K	40,00

Na tabela 2, apesar de estatisticamente não ter sido demonstrada superioridade para nenhum tratamento, entretanto, pode-se notar que os dois primeiros tratamentos (G e J) apresentaram níveis de porcentagem de perda em cerca de 30% mais eficientes do que a testemunha K, processo de enxertia convencional. Isto segue, que estes métodos (G e J) podem ser utilizados com maior segurança do que o processo até então empregado, podendo diminuir a porcentagem de perda de material enxertado, em relação à que tem se registrado até o momento.

#### 4 - CONCLUSÃO

Comparando-se os resultados, chegou-se às seguintes conclusões:

a - Não foram observadas diferenças significativas entre os resultados obtidos com os 11 métodos de enxertia;

b - No entanto, os tratamentos, G - Borbulha de Catáfilo com a parte superior do escudo embutido e J - Borbulha de folha com a parte superior do escudo embutido demonstraram as maiores médias em comparação com a testemunha;

c - Sugere-se que os tratamentos G e J sejam utilizados na prática da enxertia verde até que novos resultados experimentais sejam conseguidos.

#### 5 - LITERATURA CITADA

- 1 - BRASIL. Departamento Nacional de Produção Mineral. Folha SC. 19 Rio Branco; geologia geomorfologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1976. p.182.
- 2 - FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ. Relatório trimestral da atividade satélite de Belém; janeiro/março. Belém, EMBRAPA/FCAP, 1978.
- 3 - MENDES, L. O. T. Considerações sobre a enxertia da seringueira. Bragantia, 18(11):141-59, out. 1959.
- 4 - PIMENTEL GOMES, Frederico. Curso de estatística experimental. 6.ed. Piracicaba, Universidade de São Paulo - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", 1976. 430p.

5 - PINHEIRO, E. Curso de aperfeiçoamento em heveicultura, Belém, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, 1976. p.1.